TL 4049

ALICERCE

Pax Christi - Secção Portuguesa ao c/o CRC, Rua Castilho, nº 61 2º Dtº
1250 LISBOA
Tel: (01) 386 51 39

nº 30 Agosto de 1997

Neste Número:

- Cons. Internacional da Pax Christi, Londres 1997 1
- Mensagens dos laureados com o Prémio da Paz da Pax Christi Internacional 1997 2
- Resoluções adoptadas pelo Conselho Internacional 3
- Campanha 1000 vezes 1000- para ecerrar a Escola do Exército dos E.U.A. 5
- 2º Encontro Ecuménico Europeu - Graz 6

Conselho Internacional da Pax Christi - Londres, Julho de 1997

Cerca de 170 pessoas de 37 países participaram no Conselho Internacional da Pax Christi em Londres. Estiveram participantes do Brasil,Haiti, El Salvador, México, Guatemala, Puerto Rico, Angola, Tanzania, Africa do Sul, India, Tailândia, Filipinas, Timor Leste, Austrália, Nova Zelândia, Israel/Palestina, Líbano, E.U.A. e da maior parte dos países da Europa Central, de Leste e Ocidental.

Portugal esteve representado por seis delegados dos quais 3 jovens que participaram também nas reuniões do Forum dos Jovens Internacional.

O Conselho admitiu a secção das Filipinas como membro de pleno direito e quatro novas organizações foram aceites como membros filiados na Pax Christi Internacional: o Comité de Acção Social da Paróquia de St. Andrew de Goa, India; a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Bombaim, India; a Comissão Justiça e Paz da Tailândia e o Conselho Interreligioso pela Paz e pela Justiça do Bangladesh.

A assembleia aprovou ainda resoluções sobre Timor Leste, a "Abolição 2000" e o Controle das Forças Mercenárias (textos publicados neste número).

Para o Comité Executivo da Pax Christi foram também eleitos novos membros entre os quais a Drª. Luísa França, vice-presidente da secção portuguesa. O Dr. Joaquim Pinto de Andrade, de Angola, Vice-Presidente deste Comité, continuará o seu mandato até 1999.

No último dia do Conselho realizou-se um programa especial que incluia um mercado internacional e *ateliers* diversos, abertos à participação dos membros e convidados da secção britânica.

Realizou-se também a cerimónia de entrega do Prémio da Paz da Pax Christi Internacional que, este ano, foi atribuído a dois **timorenses** que têm dedicado a sua vida ao trabalho de educação e construção da paz, lutando pela justiça junto com o seu povo: a Irmã Maria de Lurdes Martins Cruz e o Pre. Domingos Soares. O Conselho encerrou com a eucaristia celebrada pelo Cardeal Danneels, presidente internacional da Pax Christi e por Mgr. Victor Guazelli, presidente da Secção Britânica.

Precederam o Conselho as reuniões do Forum dos Jovens, dos grupos de Trabalho e das Comissões com sessões abertas sobre: a África Central, o processo de Paz no Médio-Oriente, o Tibete e China, a América Central, a situação dos Direitos Humanos no Kosovo, a globalização, Impunidade e Comissões de Verdade, o Racismo e a Xenofobia, os Direitos dos Indígenas e as Minas Anti-Pessoais.

Esta foi uma experiência rica em novas aprendizagens para todos os participantes e frutuosa para a acção futura da Pax Christi.

MENSAGEM DA IR. MARIA DE LURDES CRUZ AOS PARTICIPANTES NA CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO DA PAZ DA PAX CHRISTI INTERNACIONAL.

Muito obrigado pela simpatia, confiança e apoio que nos deram. Que grande surpresa! Que felicidade! Mas neste momento sinto que não mereço tanto! Ainda não chegou a minha hora. Não tenho coragem para ir aí agora - mas da próxima vez não faltarei ao vosso Conselho!

Como servidoras de Cristo, temos ideais e sonhos, gostaríamos de construir com todas as nossas forças um mundo novo onde houvesse relações fraternais entre as pessoas. E com o espírito de filhas, irmãs, iniciadoras e animadoras, gostaríamos de as ajudar a amarem-se umas às outras como verdadeiras irmãs e irmãos em Cristo.

No mapa, Timor Leste é apenas uma parte de uma pequena ilha. Há muitas pessoas mas estão espalhadas por toda a ilha. Muitas dessas pessoas não têm educação e para a maioria a falta de conhecimentos é causa de muito sofrimento. Não só físico, mas especificamente como seres humanos. As pessoas vivem com a sombra da morte devido ao ambiente de guerra que continua sempre e por toda a parte; estão divididas entre si. O povo de Timor Leste vive numa situação e numa atmosfera de opressão, sem qualquer orientação de futuro, muito stress e pouca esperança de dias melhores.

A preocupação com este povo e a sua situação é um desafio para os que vivem melhor tanto dentro do país como fora, para estenderem uma mão amiga e darem-lhe todo o apoio possível. Muitos tentam ajudar a nível do desenvolvimento económico e também político. A ajuda política é de facto importante. Mas a questão principal é: como podemos ajudar a levantar este povo para conseguir a dignidade humana?

Esta preocupação com as pessoas pobres de Timor Leste levou-me a criar um instituto secular, Maun Alin lah Kristo (Irmãs e Irmãos em Cristo). Neste momento a nossa actividade principal é a seguinte:

a) Educar os membros do Instituto a ser companheiros e fonte de inspiração para o povo;
b) desenvolver a chamada educação não-formal - isto inclui formação teórica mas também formação prática em cuidados de higiene, aptidões sociais e económicas, actividades culturais e formação espiritual.
c) em conjunto com as famílias pobres, que muitas vezes não possuem qualquer força económica e social, tentamos ajudar e cuidar do futuro das crianças;
d) damos um apoio especial às mulheres pobres, ajudando-as a desenvolver formas de vida decentes, próprias de seres humanos. Frequentemente as mulheres sofrem mais devido à falta de educação e à visão tradicional que as coloca numa posição inferior.

Em todo este trabalho tentamos cooperar com todos os que se queiram juntar a nós. Se conseguir-mos ter êxito estamos seguros de que a paz, o amor, a justiça, a verdade, a liberdade, o perdão e a unidade acontecerão. A Paz começa com a solidariedade.

Uma outra razão porque não posso estar presente é que D. Carlos (Belo) fixou a data de 10 de Julho para o reconhecimento do nosso Instituto Secular, Maun Ali lha Kristo, juntamente com os meus votos perpétuos e de mais outras seis mulheres.

Lembrem-se de nós nas vossas orações, nesse dia histórico.

Também nós rezamos pelo vosso Conselho. Que o espírito de Jesus Ressuscitado vos ilumine e vos ajude a descobrir a vontade do Pai e o caminho para construir e trabalhar juntos pela a Paz.

Peço que me desculpem por todas estas razões. Os meus melhores cumprimentos. Em união de oração.

Mª. de Lurdes Martins da Cruz

INTERVENÇÃO DO PRE. DOMINGOS SOARES

Exmºs. Senhores:

As minhas calorosas saudações para todos e saudações de todo o nosso povo de Timor Leste. Gostaria de manifestar a nossa gratidão pela vossa

solidariedade com o povo de Timor Leste.Essa mesma solidariedade foi claramente evidente na atribuição do Prémio Nobel da Paz a Mgr. Belo e a Ramos Horta. No entanto o povo de Timor continua a viver na esperança e gritando dia e noite pela sua libertação. Continuam a precisar e a contar com a vossa solidariedade.

Solidariedade a nível moral e político, mas também a nível financeiro e económico. A Indonésia continua a subjugar-nos e quer dominar o nosso povo pela força, construindo projectos e programas de desenvolvimento que impõe em Timor Leste. O povo de Timor não aceita estes projectos com boa vontade ou com gratidão porque sabe que aquilo que a Indonésia continua a dar ao povo de Timor não é feito com boas intenções ou por razões humanitárias, mas sim por razões políticas. Tudo isto é rejeitado pelo mundo e também pelo povo de Timor que rejeita a atitude da Indonésia. A Indonésia pode enterrar milhares, milhões de dólares em Timor mas o povo não se venderá por dinheiro. O povo de Timor conhece os seus direitos e quer ser tratado como pessoas e não como animais que ficam satisfeitos só porque têm o estômago cheio.

Contamos com a vossa solidariedade nesta luta que dura desde há vinte e dois anos. A vossa solidariedade dá esperança ao povo. Não esqueceremos os vossos sacrifícios e pedimos reconhecidos ao Senhor que recompense os vossos esforços.

Espero que com a ajuda da Pax Christi possamos levar a mensagem da Pax Christi a Timor Leste.

Que Deus abençoe as vossas famílias, o vosso trabalho, o vosso futuro e os povos dos vossos países.
Muito obrigado por tudo.

Timor

Resoluções adoptadas pelo Conselho Internacional da Pax Christi

PAZ EM TIMOR LESTE

Preâmbulo:

1. Reconhecendo a recente intensificação da violência da Indonésia contra o povo de Timor.

2. Relembrando o reconhecimento internacional do direito do povo timorense à auto-determinação através de:

a) a atribuição a dois resistentes Timorenses activos do Prémio Nobel da Paz;

b) as numerosas resoluções e recomendações internacionais, nomeadamente a da Assembleia Geral das ONG's europeias para o desenvolcimento (Bruxelas, 10 - 12 de Abril de 1997).

3. Considerando a urgência de estabelecer verdadeiramente a Paz em Timor Leste,

o Conselho Internacional da Pax Christi reunido em Londres de 9 a 11 de Julho de 1997 aprovou a resolução de fazer um apelo veemente à Assembleia Geral das Nações Unidas, dirigido ao seu Secretário Geral para:

1) Fazer com que entrem em vigor de imediato os compromissos que a Indonésia já assinou e assumiu.
2) Fazer com que sejam preservados e mantidos os Direitos Humanos, a Paz e a Segurança em Timor Leste.
3) Desenvolver todas as iniciativas necessárias para que a Indonésia promova um referendo sobre o estatuto político do território, segundo os princípios da Carta das Nações Unidas, assim como todas as outras decisões e resoluções já anteriormente adoptadas sobre o assunto.

++++++++++

CONTROLE INTERNACIONAL DAS FORÇAS MERCENÁRIAS

Reconhecendo:
- A intensificação recente da discórdia e da instabilidade em Papua-Nova Guiné causada pela introdução de uma força mercenária régiamente paga para entrar no conflito entre o Governo e os habitantes da Ilha de Bougainvília;
- O potencial de efeitos sociais e económicos negativos causados pela utilização incontrolada das forças mercenárias para resolver os conflitos internos;
- O desperdício de recursos preciosos para a manutenção das forças mercenárias por parte dos líderes dos países em vias de desenvolvimento;

Apelamos às Nações Unidas e a outras organizações internacionais e regionais para:

- Rever urgentemente todas as convenções e acordos actuais relativos à utilização de forças mercenárias, especialmente a convenção de 1989 das Nações Unidas no que se refere aos mercenários e estimular os governos de todo o mundo para que a assinem e ratifiquem.

- Estabelecer restrições sobre as forças mercenárias existentes actualmente de forma a assegurar que estas estejam sob o controle de governos constituídos legalmente ou de associações intergovernamentais sujeitas às convenções de guerra internacionais.

- Assegurar-se de que as operações de todas as forças mercenárias actualmente sanccionadas pelos governos ou por organizações intergovernamentais sejam controladas pelas Nações Unidas ou agências similares supervisionando o cumprimento das convenções internacionais de direitos humanos.

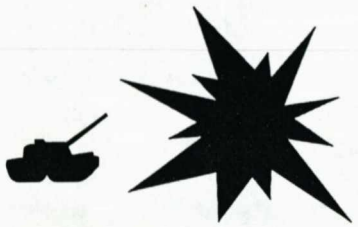
- Encorajar todos os governos a proibir aos seus cidadãos a participação nas actividades de forças mercenárias.

- Criar leis para proibir o mais rapidamente possível a utilização de forças mercenárias em todos os conflitos no mundo.

Face ao anteriormente referido, convidamos todas as secções nacionais da Pax Christi a:
- assegurar-se de que os seus governos assinaram e ratificaram a convenção de 1989 das Nações Unidas sobre os mercenários,

- persuadir os seus governos a colaborar com o Relator especial da O.N.U. sobre os mercenários.

++++++++



ABOLIÇÃO 2000: O FIM DA ERA DAS ARMAS NUCLEARES

Reconhecendo que:

As armas nucleares sendo uma ameaça contínua à civilização, à raça humana e à própria estrutura e estabilidade da vida constituem uma afronta ao Criador previdente;

Os centros populosos foram e continuam a ser o alvo das armas nucleares o que ofende as justificações morais para a guerra;

A distribuição e manutenção do arsenal nuclear ainda que reduzidos são extremamente dispendiosos, particularmente face à falte de recursos para a Saúde Pública e a Segurança Social e também para a protecção e melhoramento do ambiente;

Os cinco países que possuem armas nucleares (a China, a França, a Rússia, o Reino Unido e os Estados Unidos) prometeram em Maio de 1995, aquando da Conferência de "Revisão do Tratado de Não-Proliferação" continuar "os seus esforços sistemáticos e progressivos para reduzir o stock de armas nucleares globalmente com o objectivo último de eliminar estas armas";

Em Julho de 1996, o tribunal internacional de justiça declarou por unanimidade que é obrigatório continuar, com boa fé e para resolver a questão, as negociações com vista a um desarmamento nuclear em todos os seus aspectos, com um controle internacional estricto e eficaz;

Em Agosto de 1996, a Comissão de Camberra publicou o seu relatório, que é efectivamente uma censura às armas nucleares, anunciando que "a ocasião é favorável e não se manterá provavelmente por muito tempo se não a agarramos, para fazer uma opção clara e nova que permita ao mundo resolver os seus assuntos sem armas nucleares";

Em Dezembro de 1996, 60 generais, generais da força aérea e almirantes do mundo inteiro descreveram as armas nucleares como "um perigo evidente e presente para a própria existência da humanidade" e declararam que "não há outra solução que não seja a criação de um mundo sem armas nucleares";

O fim da Guerra Fria constituiu uma oportunidade sem precedentes para encerrar a Era da Armas Nucleares e consequentemente assegurar a protecção da base fundamental dos Direitos Humanos: o direito à vida que é protegido pela Carta dos Direitos Humanos das Nações Unidas;

O Conselho Internacional da Pax Christi resolve:

- Apoiar o desenvolvimento contínuo de convenções legais para criar zonas, nacionais e internacionais, livres de armas nucleares.

- Fazer um apelo para que as armas nucleares sejam retiradas do seu estado de alerta, que as cabeças nucleares sejam separadas dos seus veículos e que todos os países em posse de armas

nucleares aceitem incondicionalmente não ser os primeiros a utilizar estas armas.

- pedir que todas as nações aceitem plenamente e ponham em prática o tratado de eliminação total dos ensaios nucleares.

- fazer um apelo aos governos de todos os países possuidores de armas nucleares para que comecem imediatamente e incentivem negociações para um Tratado sobre as armas nucleares que se concretize até ao ano 2000, de modo a que a população mundial entre no século XXI com um tratado internacional que proiba e elimine todas as armas nucleares.

****

Campanha "1000 vezes 1000" para encerrar a Escola do Exército dos E.U.A. - "Escola de Assassinos"

Ao longo dos seus 50 anos de história a Escola do Exército Americano conhecida como Escola das Américas (S O A), localizada em Forte Benning, Georgia, treinou 60 000 soldados latino-americanos. Os militares formados pela SOA cometeram atrocidades atrás de atrocidades - incluindo massacres de comunidades inteiras, assassínios, violações, tortura e "desaparecimentos".
Em Setembro de 1996, o Departamento da Defesa foi forçado a acabar com os Manuais de Formação para a Tortura da SOA. Estes manuais defendiam a execução sumária, as falsas prisões, a chantagem, o abuso físico e a tortura. Foi confirmado que a SOA tem instruído os soldados latino-americanos para intimidar e matar os seus próprios povos - especialmente os padres, as religiosas, os sindicalistas, os activistas estudantis e outros que trabalham pelos direitos dos pobres. A "Escola de Assassinos" absorve por ano cerca de 20 milhões de dólares dos impostos, enquanto que as escolas para as crianças e outros "investimentos humanitários" continuam carentes de recursos.

Pessoas através do mundo estão a recolher assinaturas para pedir o encerramento da SOA. No dia 16 de Novembro de 1997, 1000 pessoas vão entregar cada uma 1000 assinaturas, na porta principal da Escola das Américas.

1 000 000 de pessoas - com o seu nome ou a sua presença - vão dizer:
FECHEM A SOA!

Se quiser participar nesta campanha faça cópias da folha para assinaturas e devolva ao secretariado da Pax Christi - secção Portuguesa depois de cheia! (Até 15 de Outubro de 1997)

Close the SOA!

Please Sign Below

Signature	City/State
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	

2º ENCONTRO ECUMÉNICO EUROPEU - GRAZ, ÁUSTRIA - 23 A 29 DE JUN. 97

"Viémos a este encontro ecuménico não só para trocar ideias e experiências, mas também para ir além das palavras tomando medidas concretas, conscientes de que as nossas divisões e inimizades continuam a provocar conflitos e nos impedem fortemente de tonar visível o dom da reconciliação" *(exerto da mensagem aprovada em Graz).*

De facto, a experiência vivida em Graz durante o 2º Encontro Ecuménico Europeu foi muito mais do que uma troca de ideias e de experiências; este Encontro e as variadíssimas actividades e iniciativas que ao longo de toda a semana decorreram em diversos locais da cidade de Graz, permitiram a todos quantos seguiram os acontecimentos com um olhar atento e um coração aberto, um tempo de partilha, de descoberta do outro na perspectiva de um futuro mais fraterno entre todos os povos e Igrejas da Europa e do mundo.

Mais do que nos textos que trabalhosamente foram sendo discutidos e aprovados o sentido do Encontro de Graz esteve na possibilidade de escutar e partilhar experiências, de conhecer novos parceiros com quem podemos agir na construção de um mundo mais justo e fraterno, independentemente de crença, sexo, raça ou origem.

Não quero, com isto, dar a entender que todas as diferenças e todos os conflitos foram aplanados em Graz; pelo contrário, julgo que ficou bem claro que existem e que é com essas diferenças e conflitos que temos que nos transformar em testemunhos da reconciliação - dom de Deus.

É pelo confronto aberto e sincero que temos que caminhar, procurando novas formas de nos entendermos e de construir um mundo à medida de **todos** nós.

"A reconciliação, como dom de Deus e fonte de vida nova, encoraja-nos a cooperar com as nossas irmãs e irmãos que sofrem perseguições e são marginalizados, devido a preconceitos baseados na raça, no sexo, na origem étnica, na idade e na religião, com vista à construção de uma autêntica comunidade humana. Uma espiritualidade da reconciliação implica a oposição ao individualismo egocêntrico, no reconhecimento de que as diferenças são um dom que nos ajuda a descobrir a maravilhosa diversidade do único mundo de Deus" *(exerto da mensagem aprovada em Graz).*

Margarida

Encontro de Jovens

Contra o Racismo:

Sociedade Intercultural

debatendo valores

19 a 21 de Setembro de 1997
Serra da Estrela

Participa!

Inscrição provisória:

Estou interessado em participar no Encontro: "Contra o Racismo: Sociedade Intercultural - debatendo valores".

Nome: _____

_____

Morada: _____

_____

_____

tel: _____